



## POLÍTICA OPERÁRIA

# Colocar fim à superexploração da escala 6x1!

## Lutar pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários! Pela efetivação dos trabalhadores terceirizados e o fim da terceirização!

A luta pelo fim da escala 6x1 (6 dias de trabalho e 1 de descanso) e pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, ganhou força ao longo de 2024, impulsionada pelo movimento VAT (Vida Além do Trabalho). Levantamento divulgado em março de 2026 pelo Ministério do Trabalho e Emprego aponta que cerca de 14,8 milhões de trabalhadores formais no Brasil (33,2% do total) cumprem a escala 6x1. É impossível ter vida, recuperar as energias, descansar, ter um lazer e desfrutar de momentos com a família com apenas um dia de folga.

No início, com apoio massivo da classe operária, vários atos e manifestações foram realizados em todo o país. O grande problema foi

que a luta pelo fim da escala 6x1 e pela redução da jornada, tão importante para os trabalhadores, foi desviada pelos movimentos sociais e partidos políticos ditos de “esquerda”, como o PSOL, para o parlamento burguês.

O Boletim Nossa Classe chama os operários e demais trabalhadores a não terem nenhuma ilusão no parlamento burguês. Não podemos permitir que os partidos burgueses, que os deputados e senadores, representantes dos interesses da burguesia, definam qual será a jornada de trabalho da classe operária e quando ela entrará em vigor.

Segundo dados do IBGE, existem cerca de 6,2 milhões de trabalhadores desempregados no país. Sabemos que são muito mais.

Cerca de 38,5 milhões de trabalhadores estão na informalidade, trabalham sem carteira assinada e fazem bicos para sobreviver. Um trabalhador desempregado está condenado à morte. Não podemos aceitar que nenhum operário, nenhum trabalhador continue desempregado.

Os patrões são contra a redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, porque querem manter seus altos lucros. A classe operária é a única que pode, em aliança com os demais trabalhadores e por meio da ação direta, impor seu programa próprio de reivindicações aos patrões e ao governo. A classe operária deve levantar a bandeira de emprego a todos, implantando a escala móvel das horas de trabalho,

que significa a divisão das horas necessárias para produzir nacionalmente entre todos os aptos ao trabalho, sem redução de salários.

*O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a não terem nenhuma ilusão nas eleições, nem no parlamento burguês! A classe operária deve acreditar apenas em seu método próprio de luta, que é a greve, a ação direta, coletiva e nacional. Que os sindicatos e centrais convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e manifestações de rua, como preparação da greve geral, para impor aos patrões e ao governo a redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, e um salário mínimo vital, que seja suficiente para manter a família trabalhadora.*

## Pelo fim imediato da guerra dos Estados Unidos e Israel contra o Irã! Pôr em pé um movimento de frente única anti-imperialista!

Lutemos contra a dominação imperialista com o programa da revolução proletária! Pela autodeterminação e soberania do Irã! Somente o povo iraniano pode decidir sobre o seu governo! Pelo direito de o Irã decidir sobre seu programa nuclear e seu armamento atômico! O petróleo do Irã pertence ao povo iraniano!

Os Estados Unidos e Israel estão determinados a ir às últimas consequências em sua guerra contra o Irã. No primeiro bombardeio, no dia 28 de fevereiro, mataram não apenas Ali Khamenei e altas autoridades do governo iraniano, mas também 168 estudantes e 14 professores que se encontravam em uma escola primária. Os ataques aéreos já resultaram em 1.230 mortos.

Depois do bloqueio militar à Venezuela, da invasão do país e do sequestro do presidente Nicolás Maduro, Trump decidiu golpear o Irã. Na base dos bombardeios está a estratégia dos Estados Unidos de controlar o petróleo e as fontes de matérias-primas. Os Estados Unidos querem derrubar o governo nacionalista, para penetrar em sua

economia e controlar o seu petróleo. Por essa via, o imperialismo norte-americano recrudescerá a guerra comercial com a China, cuja ascensão econômica depende em grande medida da energia que brota das reservas petrolíferas.

Não é possível desvincular o genocídio do povo palestino da guerra de dominação desfechada pelos Estados Unidos e Israel contra o Irã. A barbárie perpetrada pelo imperialismo salta aos olhos, contando com a conivência das monarquias árabes e das potências europeias, que defendem em palavras o respeito às leis internacionais.

As manifestações massivas sob a bandeira de fim imediato dos ataques ao Irã e pela autodeterminação da na-

Participe do

# ENCONTRO OPERÁRIO

11/4 • 17h  
Presencial

Entre em contato: (11) 95446-2020  
@massas.por

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!



Continua no verso ►

ção oprimida são o ponto de partida para organizar um vasto e potente movimento anti-imperialista pelo desmonte das bases militares e expulsão dos Estados Unidos do Oriente Médio. Faz parte dessa luta operária e popular parar o genocídio do povo palestino e recuperar a Faixa de Gaza, arrancando-a do controle dos sionistas.

*A resistência do Estado iraniano em defesa de sua soberania é justa e necessária. A classe operária e demais explorados devem se colocar sempre ao lado da nação oprimida e contra a nação opressora. Somente o proletariado iraniano e do Oriente Médio, organizado e em luta, com os métodos da luta de classes, poderá*

*colocar fim à guerra de dominação, derrotar o imperialismo e constituir os Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio. Fora os Estados Unidos do Oriente Médio e da América Latina! Constituir a Frente Única Anti-imperialista!*

## **Imposição do PDV na GM, com aval da direção sindical traidora, condena os operários ao desemprego e à miséria**

### **Emprego não se negocia, se defende com a greve, a ocupação da fábrica e o controle operário da produção**

A burocracia do Sindicato Metalúrgico de São José dos Campos, ligada à CSP-Conlutas/PSTU, realizou assembleia no dia 23 de fevereiro e mais uma vez traiu os operários ao defender, aprovar e encaminhar para a GM a abertura de um Plano de Demissão Voluntária (PDV), que de voluntária não tem nada. A patronal sempre ameaça os operários dizendo que se não aderirem ao PDV serão demitidos da mesma forma. É a direção do sindicato, que deveria representar os trabalhadores e organizar a luta em defesa dos empregos, salários e estabilidade no emprego, vem fazendo o contrário, ou seja, negociando acordos de demissões e iludindo os operários com o pagamento de indenizações que chamam de “benefícios”, mas que na verdade somente favorecem a burguesia (patrões).

Em São Caetano do Sul, também com a ajuda da direção do sindicato

ligada à Força Sindical, a GM demitiu 208 operários em mais um processo de PDV. Como se vê, as burocracias sindicais tanto de São Caetano quanto de São José dos Campos, embora não sejam politicamente iguais, acabam funcionando como correia de transmissão da política patronal, ao impedir a luta coletiva e a organização independente dos operários em defesa de suas reivindicações.

Ao acabar a indenização, os operários incluídos nesses PDVs estarão desempregados e, diante do avançado processo de desindustrialização, terão dificuldades de conseguir outro emprego para manter suas famílias e condições de vida. Dada a crise de superprodução capitalista, a patronal recorre às demissões e à retirada de direitos para manter sua taxa de lucro, condenando os operários ao desemprego e miséria.

*Frente ao fechamento de fábricas*

*cas e demissões, o Boletim Nossa Classe chama os operários da GM e demais empresas a levantarem a bandeira: nenhuma demissão! Emprego não se negocia, defende-se aprovando a greve, com ocupação de fábrica, e lutando pela estatização de toda fábrica que ameaçar fechar ou demitir, sem indenização e sob o controle operário.*

*A resposta da classe operária às demissões e ao desemprego é a escala móvel das horas de trabalho (redução da jornada, sem redução de salários), ou seja, a divisão das horas necessárias para produzir nacionalmente entre todos os trabalhadores aptos ao trabalho, sem redução de salários. Que os sindicatos e centrais convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como preparação da greve geral, para impor ao governo e à patronal nossas reivindicações.*

## **Formação Política do Nossa Classe**

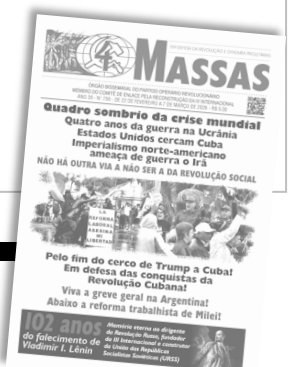
### **A tática eleitoral do Partido Operário Revolucionário**

Para o POR, a participação nas eleições e no parlamento burguês é uma questão tática e acontece apenas quando imperam as ilusões democráticas entre as massas. Por se tratar da luta no terreno democrático da burguesia, por meio do qual esta classe exerce sua dominação, a tática eleitoral do POR está subordinada ao método da ação direta e lhe serve apenas de auxiliar no combate para unir as massas sob a estratégia da revolução, para educá-las e para elevar sua consciência socialista, bem como à defesa do programa de destruição do Estado burguês.

A experiência mais bem-sucedida nesse sentido foi a dos bolcheviques, na Rússia. A intervenção dos revolucionários no parlamento serviu para ajudar o proletariado e os camponeses a verem que as eleições e o parlamento não passam de formas de dominação de classe. É preciso combater sem trégua os partidos e candidatos que se dizem soci-

alistas, e até comunistas, e mentem para as massas, prometendo que, caso sejam eleitos, irão melhorar a vida dos explorados.

*Não se chega ao socialismo e ao comunismo por meio das eleições. Os explorados somente se libertam definitivamente das cadeias da democracia burguesa quando se constituem em força organizada e constroem seu próprio partido, operário revolucionário, que tem como estratégia a destruição do capitalismo por meio da revolução social e da constituição de seu próprio governo — operário e camponês, expressão da ditadura do proletariado — e da construção de uma nova sociedade, socialista, como transição ao comunismo (sociedade sem classes).*



**Leiam e divulguem o Jornal Massas.** É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a dar todo apoio ao Jornal Massas!**